

DINHEIRO NÃO CAI DO CÉU

CONQUISTE-O, MULTIPLIQUE-O E VIVA COM TRANQUILIDADE



FÁBIO DONIZETE TURESSI

Primeira edição

**SÃO PAULO
2012**

Turessi, Fábio Donizete

Dinheiro não cai do céu: conquiste-o, multiplique-o
e viva com tranquilidade

/Fábio Donizete Turessi - São Paulo, 2012

97f

1. Dinheiro. 2. Economia. 3. Trabalho. 4. Finanças Pessoais

*"Não pense no que já conseguiu, mas fique obcecado
com o que ainda não fez..."*

Gregory House, M.D.

SUMÁRIO

Apresentação	7
Introdução	13
A realidade socioeconômica do povo brasileiro	23
Informação ou conhecimento.....	29
Educação.....	37
Planejamento	43
Economia doméstica	53
Plano de negócio	61
Planilha de gastos mensais	65
Trabalho X Emprego	71
O que fazer com o dinheiro que sobrar .	77
Bolsa de valores	87
Conclusão	93
Obras consultadas	95

APRESENTAÇÃO

Graduado em odontologia com especializações na área e Mestrado em Ensino, sempre trabalhei de forma autônoma e em muitos lugares diferentes para que ao final do mês pudesse honrar meus compromissos assumidos ou até, quem sabe, guardar um pouco de dinheiro. Quando acabava o mês e eu ainda estava com dinheiro no bolso, qualquer quantia que fosse, corria para o banco pedir orientação ao gerente da conta sobre a melhor aplicação para aquele suado dinheirinho.

Assim como a maioria das pessoas, eu sempre estive tão focado em trabalhar para conseguir dinheiro e pagar as contas que, quando sobrava um pouquinho, não sabia o que fazer.

Percebi que eu estava correndo atrás do dinheiro do mesmo modo como um cachorro corre atrás da roda de um carro em movimento. Quando ele (o cachorro) atinge o seu objetivo, ele para, fica olhando como se nada tivesse acontecido sem saber

o que fazer. Eu também. Quando sobrava dinheiro no fim do mês, não sabia o que fazer.

Patético!

Certo dia um questionamento veio-me à mente, parei defronte ao espelho e disse: “- A economia é dinâmica; todos os dias existem notícias novas sobre a economia e nunca na minha vida um gerente de banco me telefonou para alertar-me no sentido de que aquela aplicação que havia feito há anos, hoje já não é mais tão interessante assim e que existem melhores formas de remunerar aquele dinheiro que foi tão difícil ganhar ”.

Isso me alertou para o fato de que, no mínimo, algo não estava andando tão bem como eu imaginava e que delegar a função de fazer a gestão de meu dinheiro guardado, por menor que seja a quantia, acreditando na eficiência de alguém que mal conheço, não era uma boa opção. Foi quando decidi estudar economia.

Após anos de estudos e já sabendo como e quando investir, inclusive em bolsa de valores, decidi, em 2008, inscrever-me no concurso

promovido pela Fundação Carlos Chagas e realizado na ANCOR (Associação Nacional das Corretoras de Valores), com o objetivo de obter a certificação de *Agente Autônomo de Investimento*.

Obtive sucesso.

Hoje dedico meu tempo ao consultório, à docência em duas áreas do conhecimento: odontologia e planejamento financeiro.

Infelizmente para muitos investidores e/ou poupadores o ambiente bancário convida ao silêncio e retração por parte do cliente, seja pela velocidade com que o trabalho bancário é feito ou pelo modo como os gerentes de banco costumam usar as palavras em suas pseudo explicações: o “economês”.

Por isso, algumas vezes pedimos orientações para pessoas erradas, geralmente aquelas que nos estão mais próximas, como parentes e amigos, porém, sem formação adequada ou sem conhecimento prático sobre o assunto em questão.

Vivemos em uma sociedade que todos têm uma opinião sobre tudo. Não sei se por vergonha de

parecer menos instruído ou por querer demonstrar mais sabedoria que o vizinho, dificilmente escutam: “-Não sei.”

Os assuntos se nos apresentam em avalanche e não podemos ficar “desatualizados”; é por isso que procuramos nos informar diariamente.

O problema é que dificilmente paramos e pensamos alguns dias sobre determinado assunto para depois emitirmos opinião; não temos tempo para isso, pois amanhã já vão aparecer notícias novas. É por isso que geralmente a opinião proferida na roda de amigos não é pessoal, alguém ouviu falar de alguém que também ouviu falar e assim por diante, lembrado daquela brincadeira do telefone sem fio.

Como exemplo disso, na área da economia, vou destacar a bolsa de valores por ser algo mais distante da maioria das pessoas e que, nem por isso, elas deixam de ter opinião sobre o assunto.

Já ouvi dizer por colegas que a bolsa de valores é um lugar de jogatina, para quem tem dinheiro a perder, com nos cassinos de Las Vegas. Na verdade